



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Adenocarcinoma Retal Em Adolescente: Relato De Caso

Autores: EUGÊNIA LACERDA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO); ISA CRISTINA NEVES DE PAULA E SILVA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO); MARISE ELIA DE MARSILLAC (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO); CAROLINA REGUFE PEREIRA SANTOS (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO); GABRIELA BEZERRA FIGUEIREDO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO); VIVIENNE BRAGA PRATA ABALO LEMES DA SILVA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO); TATIANA ANES VILLAMAYOR (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO)

Resumo: Introdução O câncer colorretal é uma das formas mais comuns de neoplasia em idosos, acometendo em 90% dos casos pacientes acima de 50 anos. Entretanto, os tumores colorretais representam apenas cerca de 1,5% do número de tumores sólidos malignos na faixa etária pediátrica. Descrição do Caso I.C.R.S. 15 anos, feminina, negra, com história de constipação, dor abdominal intermitente, emagrecimento, evacuações com muco e raias de sangue há 1 mês. Ao exame: emagrecida, abdome doloroso à palpação profunda em hipogástrio com massa irregular de consistência endurecida. Ao toque retal: ampola vazia com massa palpável alta e fezes em dedo de luva. A TC de Abdome evidenciou aumento do volume do reto com presença de calcificação e impregnação irregular do contraste. CEA:2,48ng/ml. A colonoscopia revelou presença de lesão tumoral infiltrante, vegetante e ulcerada à 8 cm da borda anal ocupando toda a luz do órgão. O histopatológico demonstrou mucosa retal de aspecto polipóide com área de ulceração e atipias citológicas. Discussão O carcinoma colorretal é uma neoplasia maligna extremamente rara na infância, com uma incidência menor que 80 casos por ano nos EUA de acordo com o Surveillance, Epidemiology and End Results (SEER). A doença pode ser confirmada pela retossigmoidoscopia com biopsia da lesão e colonoscopia para localizar outras lesões (tumores sincrônicos) ou acometimento do cólon direito. Tomografias de tórax, abdome e pelve são importantes para estadiamento e avaliação de metástases à distância. O prognóstico ainda é muito desfavorável na infância e não está estabelecido se esse fato se deve ao fenótipo agressivo desses tumores ou ao atraso em seu diagnóstico. Conclusão Apesar dos tumores colorretais na faixa etária pediátrica serem raros, todos os pacientes jovens com história de constipação súbita, evacuações com sangue e muco e dor abdominal devem ser submetidos à exame clínico cuidadoso e realizado o toque retal.